



Observatório

DA INDÚSTRIA

Boletim
Maio de 2025

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	5
Taxa de desocupação – PNAD	5
Saldo de empregos formais – CAGED	5
Indicadores do setor real	6
Produção Industrial	6
Índice de Preços ao Produtor (IPP)	8
Balança Comercial	10
Indicadores monetários e de inflação	11
Inflação	11
Juros (Taxa Selic)	13
Medidas Governamentais	13
Gráficos e tabelas	14
Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)	14
Arrecadação do ICMS	15
Utilização da Capacidade Instalada – UCI	16
Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	16
Consumo industrial de energia elétrica	17
Emplacamentos	17
Taxa de inadimplência	18
Saldo das operações de crédito	18



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **maio de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

- **O mercado de trabalho brasileiro demonstrou resiliência no 1º trimestre de 2025, com taxa de desemprego de 7,0% e leve alta trimestral. No entanto, Pernambuco apresentou a maior taxa entre os estados (11,6%).** A indústria nacional teve leve queda trimestral no emprego, mas crescimento anual, um padrão similar ao observado em Pernambuco. O rendimento médio industrial cresceu no Brasil, mas caiu trimestralmente em Pernambuco.
- **Em março de 2025, a indústria brasileira criou 13,1 mil empregos formais, terceiro mês consecutivo de alta,** liderada pelo processamento industrial do fumo, fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de veículos. **Em contraste, Pernambuco registrou um saldo negativo de 4,0 mil vagas, influenciado pela entressafra do açúcar.**
- **Em março de 2025, a produção industrial brasileira cresceu 1,2%, superando as expectativas. Em contraste, Pernambuco registrou uma retração de 5,0% no mês e 22,6% no ano, influenciada pela fabricação de biocombustíveis.**
- **Em abril de 2025, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 8,15 bilhões, apesar de uma leve retração anual.** A indústria de transformação nacional viu aumento em exportações, impulsionadas principalmente pela Argentina. Em contraste, Pernambuco enfrentou quedas nas exportações e importações, especialmente na indústria de transformação, refletindo a retração da produção na industrial local.
- **Em março de 2025, o IPP no Brasil registrou a segunda queda mensal consecutiva (-0,62%), após 12 meses de alta.** As principais retrações ocorreram na indústria extrativa e metalurgia, influenciadas pela queda dos preços de commodities e pela valorização do real frente ao dólar.
- **Em abril de 2025, o IPCA foi de 0,43%, pressionado pela alta nos grupos Alimentação e Bebidas (0,82%) e Saúde e cuidados pessoais (1,18%).** Houve queda no grupo Transportes, influenciado por passagens aéreas e combustíveis; apesar disso, o acumulado em 12 meses ainda supera o teto da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5%, atingindo 5,53%.
- **Em maio, o Copom elevou a Selic para 14,75% a.a.** face ao cenário externo adverso, inflação persistente e mercado de trabalho resiliente, visando ancorar expectativas e convergir a inflação à meta. O mercado prevê a Selic estável em 14,75% a.a. até o final de 2025.

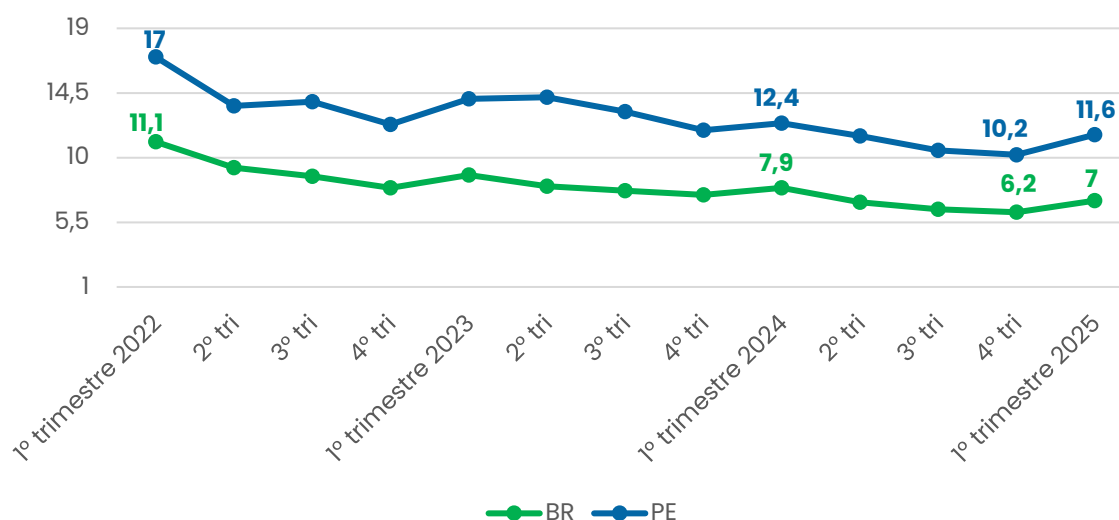
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

No 1º trimestre de 2025, o Brasil registrou taxa de desemprego de 7,0% (PNAD Contínua/IBGE), um aumento de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, mas ainda abaixo da média histórica. Pernambuco, por outro lado, apresentou a maior taxa de desocupação do país, atingindo 11,6%, com alta de 1,4 p.p. comparado ao 4º trimestre de 2024.

Na indústria brasileira, observou-se uma modesta retração trimestral de 0,3% no número de empregados, totalizando 13,3 milhões, contrastando com um crescimento anual de 3,3%. Em Pernambuco, o setor industrial também experimentou uma queda trimestral de 2,5%, embora tenha apresentado uma alta de 9,0% na comparação anual, totalizando 437 mil pessoas ocupadas. Quanto ao rendimento médio, a indústria brasileira registrou um aumento de 1,3% no trimestre (R\$ 3.315) e 2,6% anual, enquanto Pernambuco viu seu rendimento médio alcançar R\$ 2.240, refletindo uma queda trimestral de 2,8%, mas um notável aumento anual de 20%.

Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil e Pernambuco



Fonte: PNADCT, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

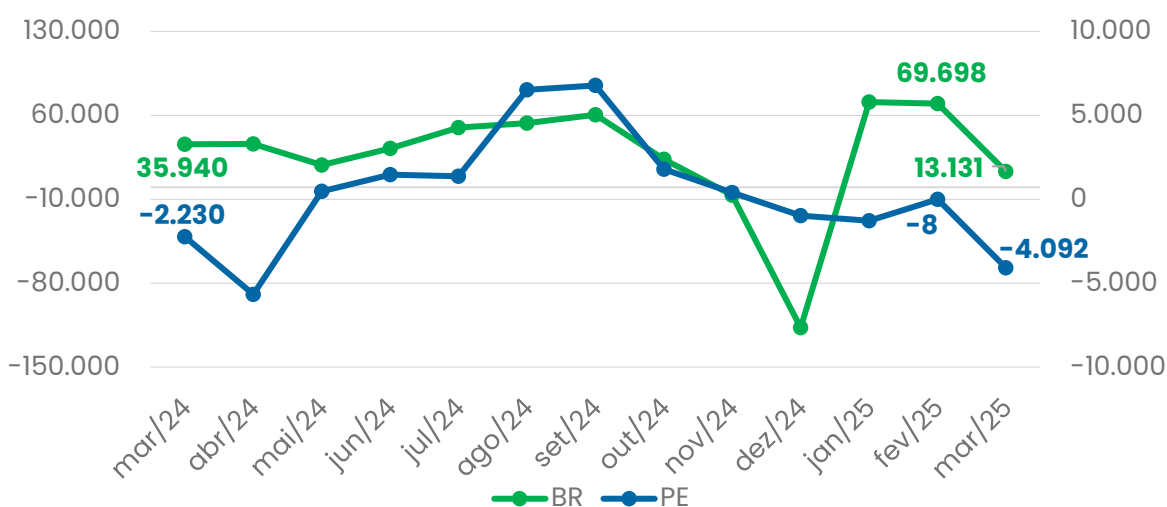
Saldo de empregos formais – CAGED

A indústria brasileira encerrou março de 2025 com um saldo positivo na geração de empregos, totalizando 13,1 mil novas vagas formais e marcando o terceiro mês consecutivo de crescimento.

Os setores que mais se destacaram foram o processamento industrial do fumo (2,4 mil vagas), a fabricação de máquinas e equipamentos (2,2 mil vagas) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,7 mil vagas).

Apesar do resultado positivo, houve uma desaceleração de 63,5% em comparação com março de 2024, quando foram criados 35,9 mil postos de trabalho. Essa retração pode estar relacionada à contração da atividade econômica, possivelmente influenciada pela política monetária restritiva e a elevação da taxa Selic. **No cenário regional, Pernambuco apresentou um saldo negativo de 4,0 mil vagas, impactado principalmente pela sazonalidade do setor de fabricação e refino de açúcar, que registrou fechamento de 4,3 mil postos devido ao período de entressafra.**

Figura 2 – Saldo de Contratações Formais na Indústria – Brasil e Pernambuco



Fonte: CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores do setor real

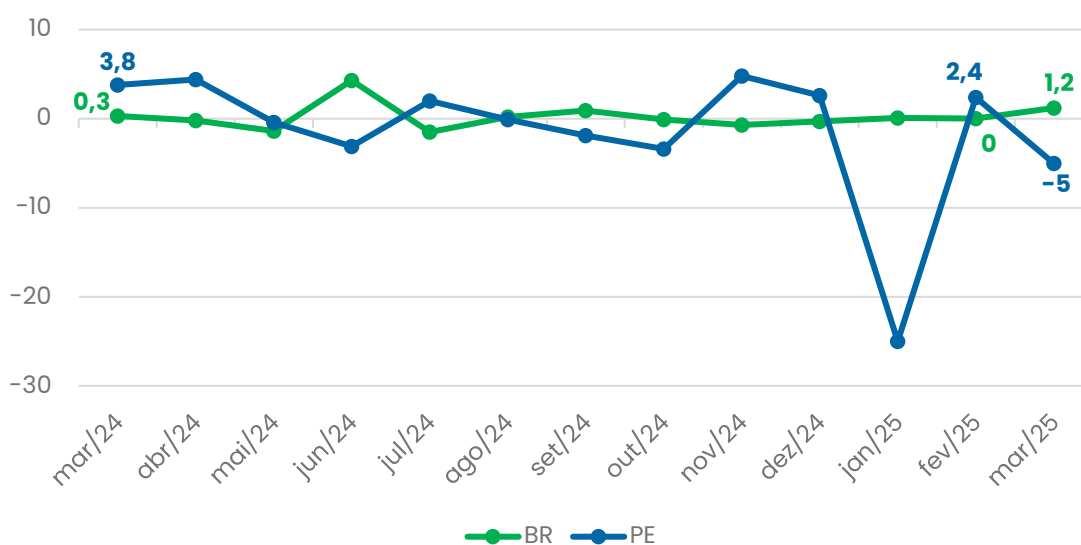
Produção Industrial

Em março de 2025, a produção industrial brasileira cresceu um 1,2% em relação ao mês anterior, superando as projeções do mercado, que indicavam uma expectativa de alta de apenas 0,3%. Este desempenho representou o maior avanço mensal desde junho de 2024, interrompendo uma sequência de cinco meses de estabilidade ou retração no setor.

O resultado positivo refletiu um incremento no dinamismo produtivo, impulsionado pela recuperação de setores que apresentavam perdas ou baixo crescimento em meses anteriores. Os segmentos com maior contribuição para este avanço foram coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (3,4%), indústrias extrativas (2,8%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,7%) e veículos automotores (4,0%).

Em contrapartida, o setor industrial de Pernambuco registrou uma contração de 5,0% em março de 2025 na análise mensal, revertendo o crescimento do mês anterior. Em termos anuais, a retração foi mais significativa, atingindo 22,6%. Este desempenho negativo foi predominantemente influenciado pela performance nos setores de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis – impactados pelo período de entressafra da cana-de-açúcar.

Figura 3 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal)



Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas – Brasil e Pernambuco – fevereiro/2025

Seções e atividades industriais	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	3,1	-22,6	1,9	-20,8	3,1	-0,5
Indústrias de transformação	2,7	-22,6	2,5	-20,8	3,9	-0,5
Fabricação de produtos alimentícios	1,8	-0,3	0,8	0,3	0,9	2,8
Fabricação de bebidas	-0,4	7	-3,8	4,1	-1	7,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,2	-5,3	-2,2	1,9	1,3	-1,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,7	-84,1	-2,5	-89,8	-0,6	-19,9
Fabricação de produtos químicos	8,3	-10,2	5,2	-3,2	4,9	0,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,3	-6,1	1,9	-6	4,8	-1,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,9	-7,7	2,4	-7,2	4,3	0,7
Metalurgia	5,3	-3,1	4,7	-20,2	3,8	3,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,6	-12,1	4,2	-1,3	6,4	19,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,7	32,2	7,7	12,9	13,1	2,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,6	-5,7	8,6	10	14,3	12,6
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-6,2	-53,7	1,2	-62,1	8,8	-20,1

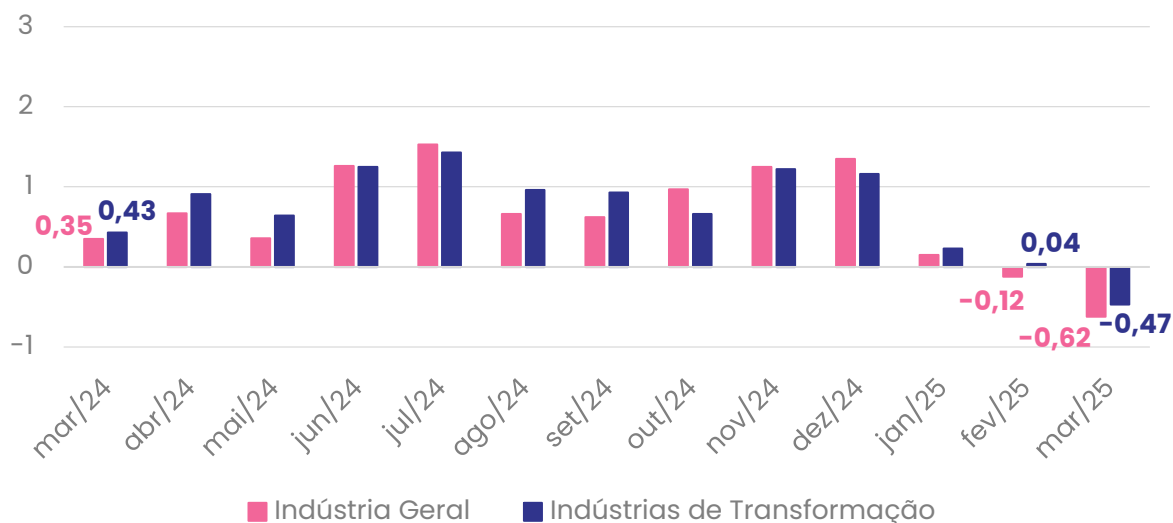
Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Em março de 2025, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) no Brasil registrou variação negativa de 0,62% em relação a fevereiro, marcando o segundo mês consecutivo de queda após uma sequência de 12 meses de alta. As principais variações negativas foram na indústria extrativa (-3,61%) e na metalurgia (-1,96%).

A principal motivação para a queda nos preços da indústria extrativa foi o comportamento dos mercados externos, visto que os principais produtos do setor, como petróleo bruto e minérios de ferro, sofreram redução no período. Além disso, a valorização do real frente ao dólar no Brasil intensificou essa queda. Na metalurgia a explicação também está atrelada à valorização do real, que impacta nos custos e preços dos produtos metálicos.

Figura 4 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) - Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas - março/2025

Indústria e atividades	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	-0,62	-0,59	8,37
Indústrias extrativas	-3,61	-8,26	-8,61
Indústrias de Transformação	-0,47	-0,2	9,31
Fabricação de produtos alimentícios	-1,35	-2,98	12,89
Fabricação de bebidas	0,83	1,63	7,3
Fabricação de produtos têxteis	0,66	1,27	3,14
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,08	3,15	7,36
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,58	3,28	8,11
Fabricação de outros produtos químicos	0,06	4,16	14,21
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,42	0,45	3,36
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,41	0,57	7,87
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,53	-0,42	2,19
Metalurgia	-1,96	-4,5	18,17
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,11	0,59	4,64
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,24	0,78	4,76
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,3	-2,61	13,13

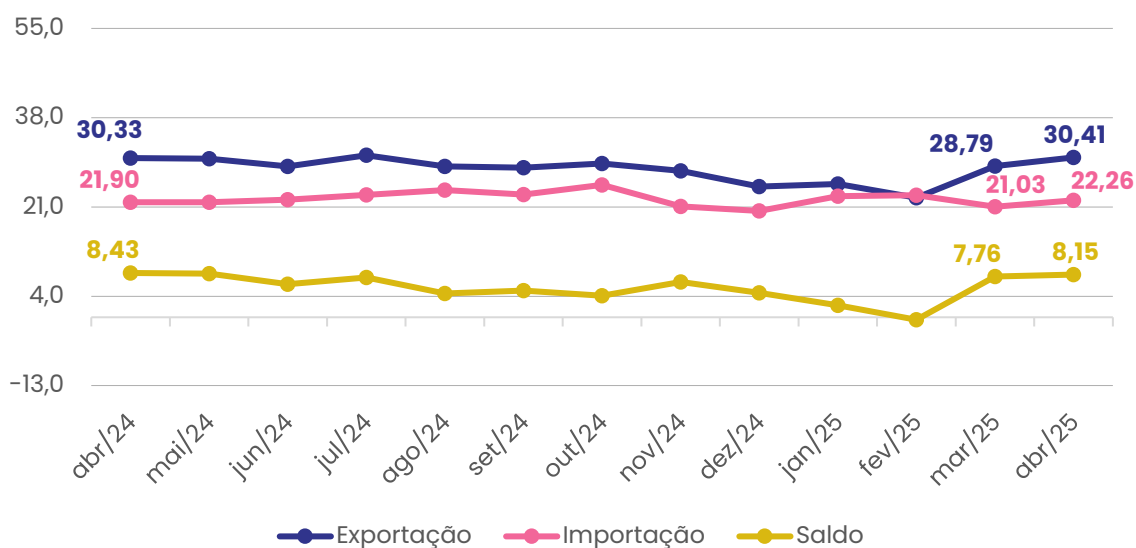
Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

Em abril de 2025, a balança comercial brasileira apresentou um superávit de US\$ 8,15 bilhões, marcando uma retração de 3,3% em comparação com o mesmo período de 2024. As exportações totalizaram US\$ 30,4 bilhões, enquanto as importações alcançaram US\$ 22,2 bilhões.

O setor da indústria de transformação registrou um desempenho positivo no âmbito das exportações, registrando um incremento de 2,4%, com um montante de US\$ 15 bilhões. Concomitantemente, nas importações deste segmento houve expansão de 4,4%, atingindo a cifra de US\$ 20,4 bilhões. A recuperação econômica de parceiros estratégicos, como a Argentina, impactou favoravelmente a dinâmica da indústria de transformação nacional, impulsionando o crescimento das exportações do segmento.

Figura 5 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (US\$ bilhões)

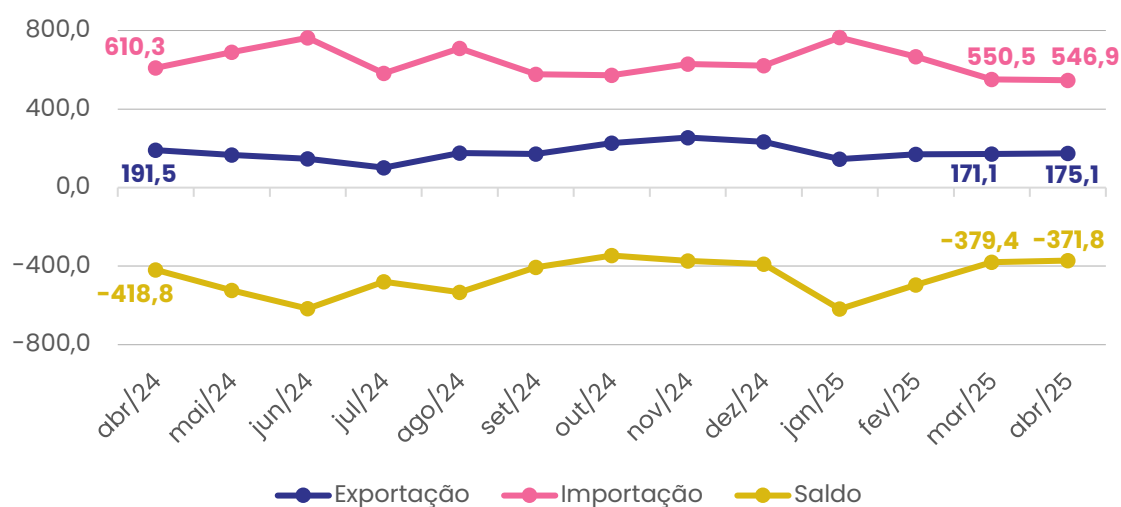


Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em abril de 2025, o estado de Pernambuco registrou uma retração de 8,5% nas suas exportações em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 175,1 milhões. As importações apresentaram um decréscimo de 10,4%, alcançando US\$ 546,93 milhões.

O setor da indústria de transformação, responsável por 84,4% do fluxo exportador pernambucano em abril, apresentou um desempenho negativo tanto nas exportações, com uma queda de 11,9%, quanto nas importações, com uma redução de 11,2%. Este cenário coaduna-se com a queda na produção industrial de Pernambuco observada nos últimos meses.

Figura 6 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril de 2025 foi de 0,43%, influenciado pela alta nos preços de dois grupos principais: Alimentação e bebidas, com uma elevação de 0,82% impulsionada pela aceleração da alimentação no domicílio, e Saúde e cuidados pessoais, que apresentou um acréscimo de 1,18%, destacando-se o aumento de 2,32% nos produtos farmacêuticos.

Em contrapartida, o grupo Transportes apresentou uma deflação de 0,38%, influenciado principalmente pela retração nos preços das passagens aéreas (-14,15%) e dos combustíveis (-0,45%). Este comportamento do setor de transportes contribuiu para a moderação da inflação de abril. Contudo, o acumulado dos últimos 12 meses atingiu 5,53%, ultrapassando o limite superior de 4,5% da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – abril/2025

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,43	0,22	2,48	2,11	5,53	4,2
Alimentação e bebidas	0,82	0,64	3,7	2,8	7,81	5,06
Habitação	0,14	-0,15	1,61	0,23	4	2,31
Artigos de residência	0,53	-0,13	1,01	0,21	2,49	-0,47
Vestuário	1,02	0,22	1,47	-0,21	4,01	2,53
Transportes	-0,38	-0,57	1,99	3,36	5,49	4,7
Saúde e cuidados pessoais	1,18	0,66	2,83	2,03	5,81	5,45
Despesas pessoais	0,54	0,62	1,9	1,57	5,74	5,51
Educação	0,05	0,19	5,14	5,15	6,31	5,56
Comunicação	0,69	0,54	0,93	0,52	2,03	0,78

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

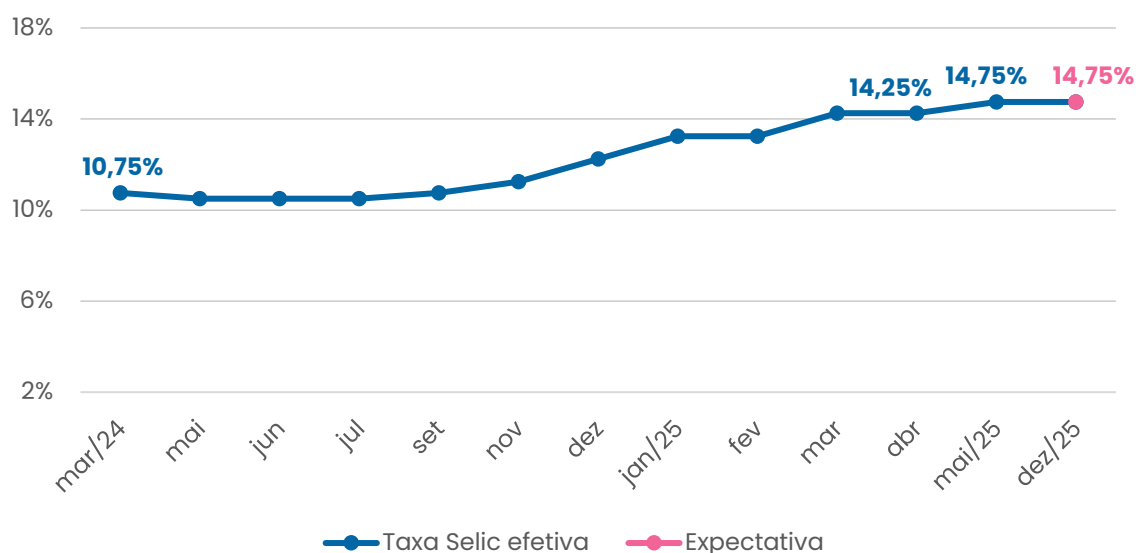
Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	abr/25	Acumulado		
		abr/24	abr/25	12 meses
IPCA – Brasil	0,43	1,8	2,48	5,53
IPCA – Pernambuco	0,22	2,26	2,11	4,2
INPC – Brasil	0,48	1,95	2,49	5,32
INPC – Pernambuco	0,24	2,34	2,06	3,78
IGP-DI – Brasil	0,3	-0,26	0,9	8,11
IGP-M – Brasil	0,24	-0,6	1,23	8,5
IPA-DI – Brasil	0,2	-1,01	0,37	9,22
IPA-M – Brasil	0,13	-1,47	0,8	9,7
INCC-DI – Brasil	0,52	1,2	2,15	7,54
INCC-M – Brasil	0,59	1,09	2,21	7,52

Fonte: IBGE; SINDUSCON-PR; Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em reunião nos dias 6 e 7 de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic em 0,5 p.p., fixando-a em 14,75% a.a., em resposta ao cenário externo desfavorável, à inflação persistente acima da meta e à desancoragem das expectativas de inflação, fatores reforçados pela resiliência da atividade econômica e do mercado de trabalho. A medida visa assegurar a estabilidade de preços e convergir a inflação para a meta do Banco Central, com o mercado projetando a Selic nesse patamar até o final de 2025.

Figura 7 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

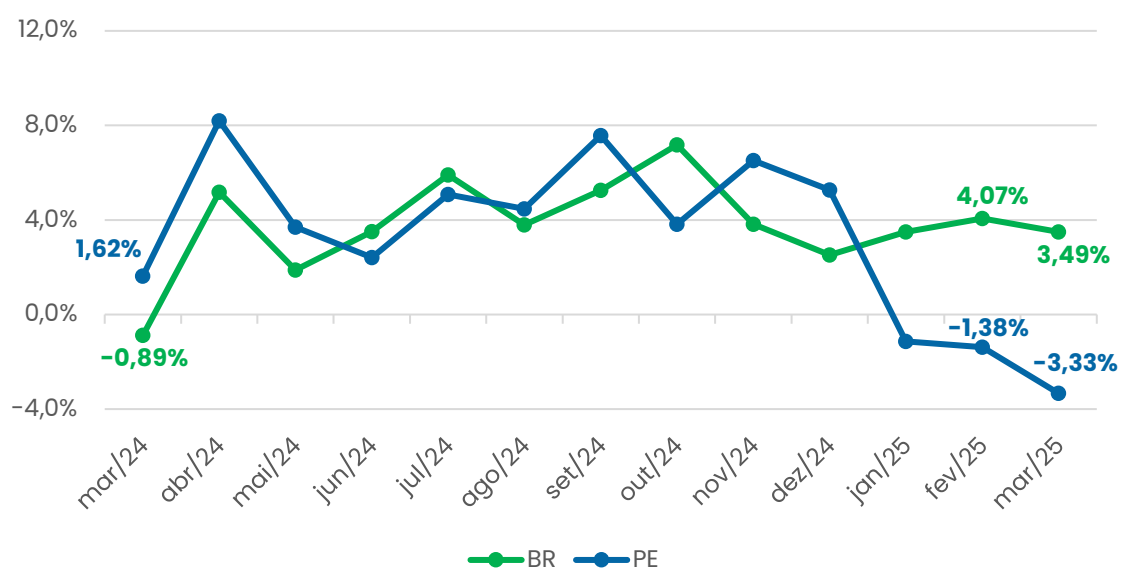
Durante fórum empresarial em Pequim, no dia 12 de maio, com a presença do governo federal brasileiro, a China formalizou investimentos estratégicos de R\$ 27 bilhões no Brasil. Esses recursos impulsionarão diversos setores, com destaque para o automotivo (R\$ 6 bilhões), serviços e tecnologia (R\$ 5 bilhões), e energia limpa (R\$ 3 bilhões). Adicionalmente, existem planos de investimento em infraestrutura, tecnologia e educação, incluindo a alocação de US\$ 1 bilhão para o desenvolvimento de combustível de aviação sustentável. Essa colaboração estratégica com a China, principal investidor asiático no Brasil (totalizando US\$ 53,6 bilhões em 2023), tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e tecnológico e tem o potencial de geração de milhares de empregos diretos e indiretos.

Gráficos e tabelas

A seguir, são apresentados indicadores adicionais cruciais para a análise da conjuntura econômica e para fundamentar a tomada de decisões estratégicas no setor industrial.

Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

Figura 8 - Índice de Atividade Econômica: Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

**Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor Industrial - Pernambuco
(abril/2025 - R\$ milhões)**

Setor da Indústria	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	abr/24	abr/25		2024	2025	
Indústrias Extrativas	10,0	10,1	0,7%	34,9	41,9	20,0%
Indústrias de Transformação	712,9	579,1	-18,8%	2.535,1	2.469,1	-2,6%
Eletricidade e Gás	206,3	194,3	-5,8%	734,7	733,5	-0,2%
Utilidades Públicas*	1,3	1,5	12,6%	6,4	5,8	-9,4%
Total	930,6	784,9	-15,7%	3.311,1	3.250,4	-1,8%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria - SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (abril/2025 - R\$ milhões)

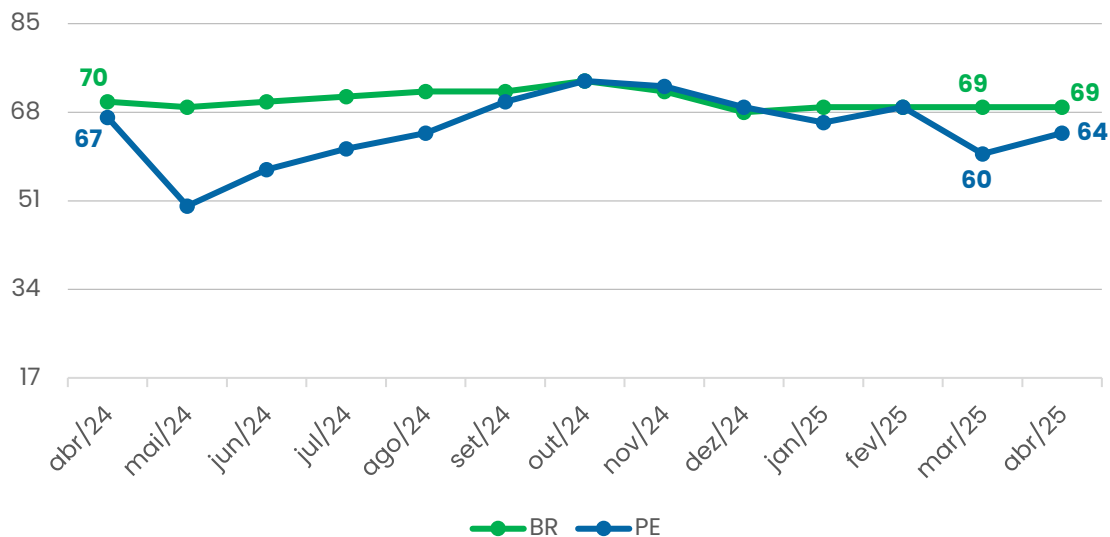
Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	abr/24	abr/25		2024	2025	
Agreste Central	99,8	97,5	-2,3%	380,3	400,2	5,3%
Agreste Meridional	24,5	25,7	5,2%	94,4	99,4	5,3%
Agreste Setentrional	29,7	29,9	0,8%	110,5	120,3	8,9%
Mata Norte	22,0	21,3	-3,0%	78,8	79,5	0,8%
Mata Sul	51,7	57,9	11,9%	220,4	234,5	6,4%
Região Metropolitana do Recife	1.541,5	1.452,5	-5,8%	5.617,9	5.859,8	4,3%
Sertão Central	7,5	7,8	3,8%	19,2	22,2	15,9%
Sertão de Itaparica	9,1	9,4	2,9%	34,4	35,4	2,9%
Sertão do Araripe	10,1	11,7	15,2%	39,1	41,7	6,5%
Sertão do Moxotó	8,6	8,2	-5,1%	32,7	33,0	1,2%
Sertão do Pajeú	14,5	16,1	11,2%	56,0	62,8	12,1%
Sertão do São Francisco	49,9	50,9	2,0%	195,2	204,1	4,6%
Fora de Região	425,7	490,2	15,1%	1.588,9	1.890,8	19,0%
Total de ICMS Arrecadado	2.294,6	2.279,1	-0,7%	8.467,9	9.083,8	7,3%

* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria - SENAI-PE.

Utilização da Capacidade Instalada – UCI

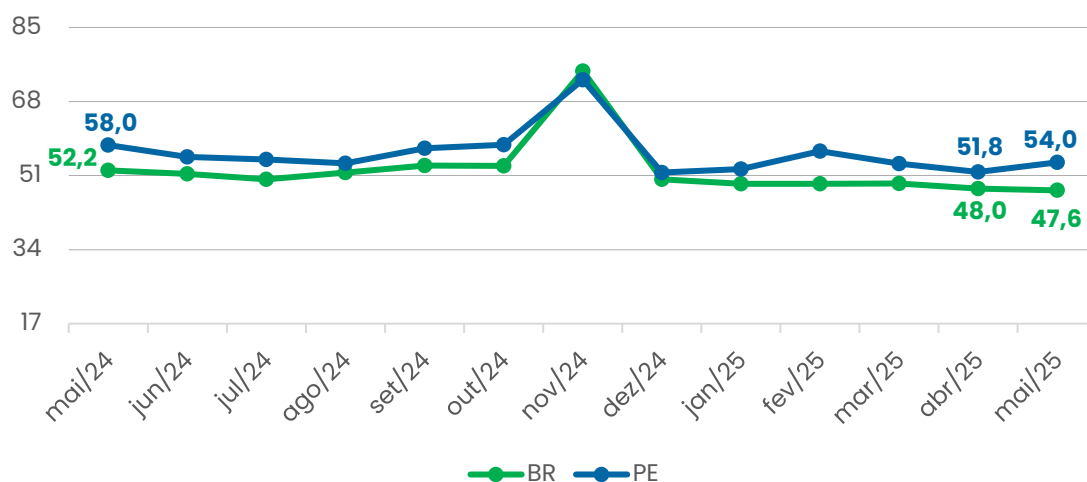
Figura 9 – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) nas Indústrias de Transformação: Brasil e Pernambuco (%)



Fonte: CNI/FIEPE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

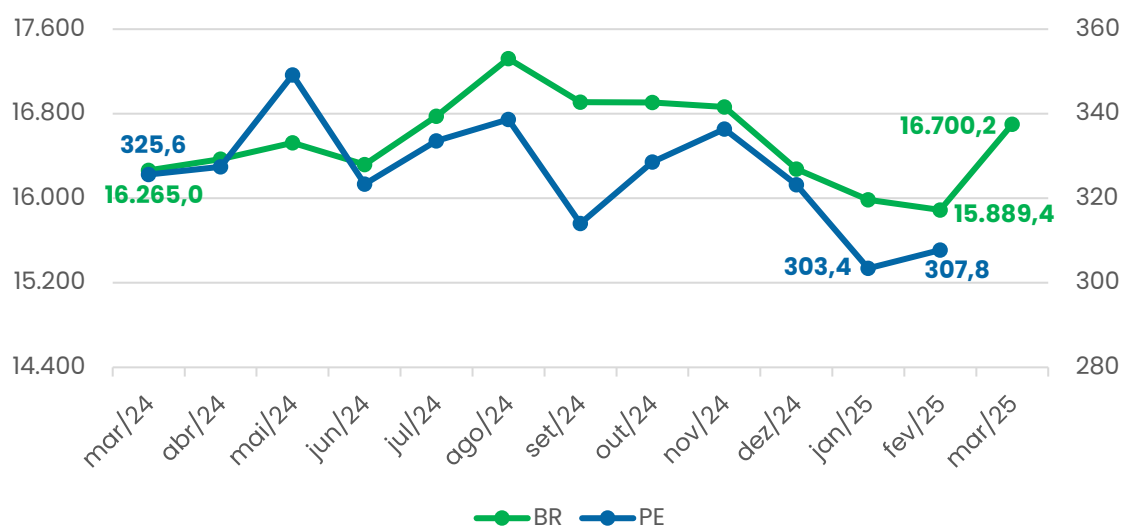
Figura 10 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI): Brasil e Pernambuco



Fonte: CNI/FIEPE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Consumo industrial de energia elétrica

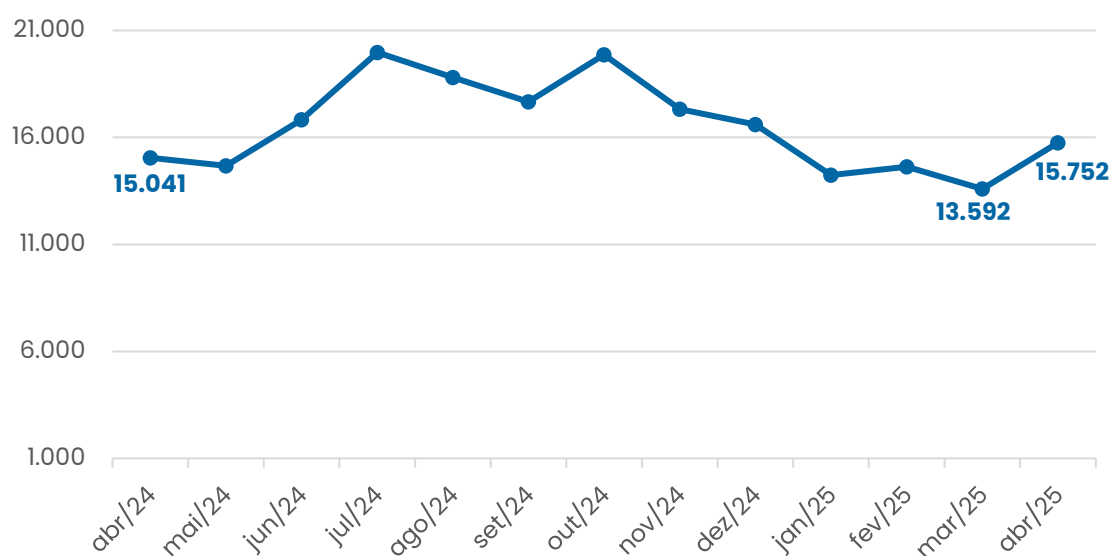
Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica (MWh x1000)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Emplacamentos

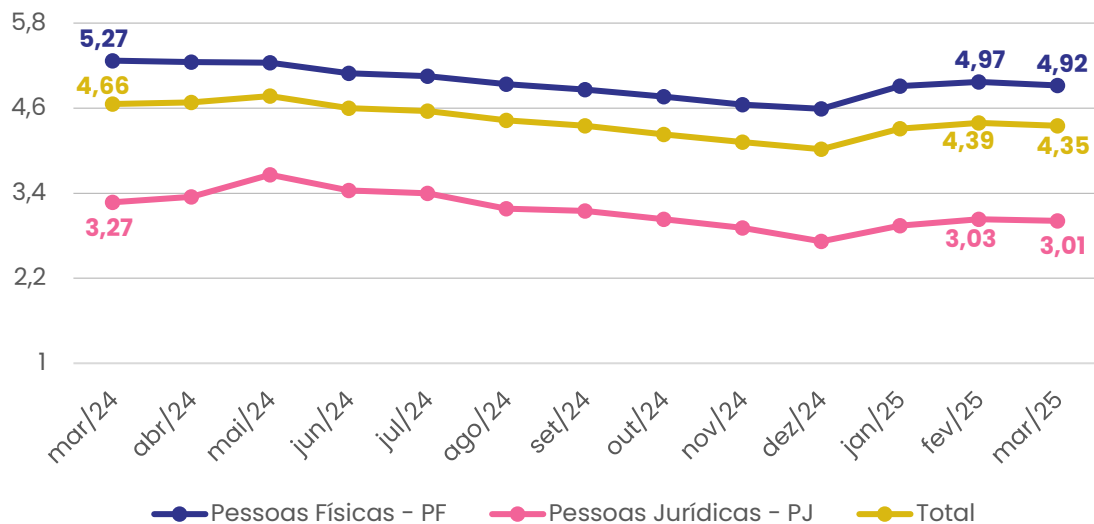
Figura 12 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabreve. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Taxa de inadimplência

Figura 13 - Taxa de inadimplência por tipo de devedor - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Saldo das operações de crédito

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	mar/24	fev/25	mar/25
Pessoas físicas	91,1	102,6	103,4
Pessoas jurídicas	39,5	44,3	43,9
Total	130,6	146,8	147,4

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Glayberthon Gonçalo dos Santos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Fillipe Celestino Dias Souza

Marcello Machado de Almeida

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Carlos Henrique Queiroz Barbosa

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*